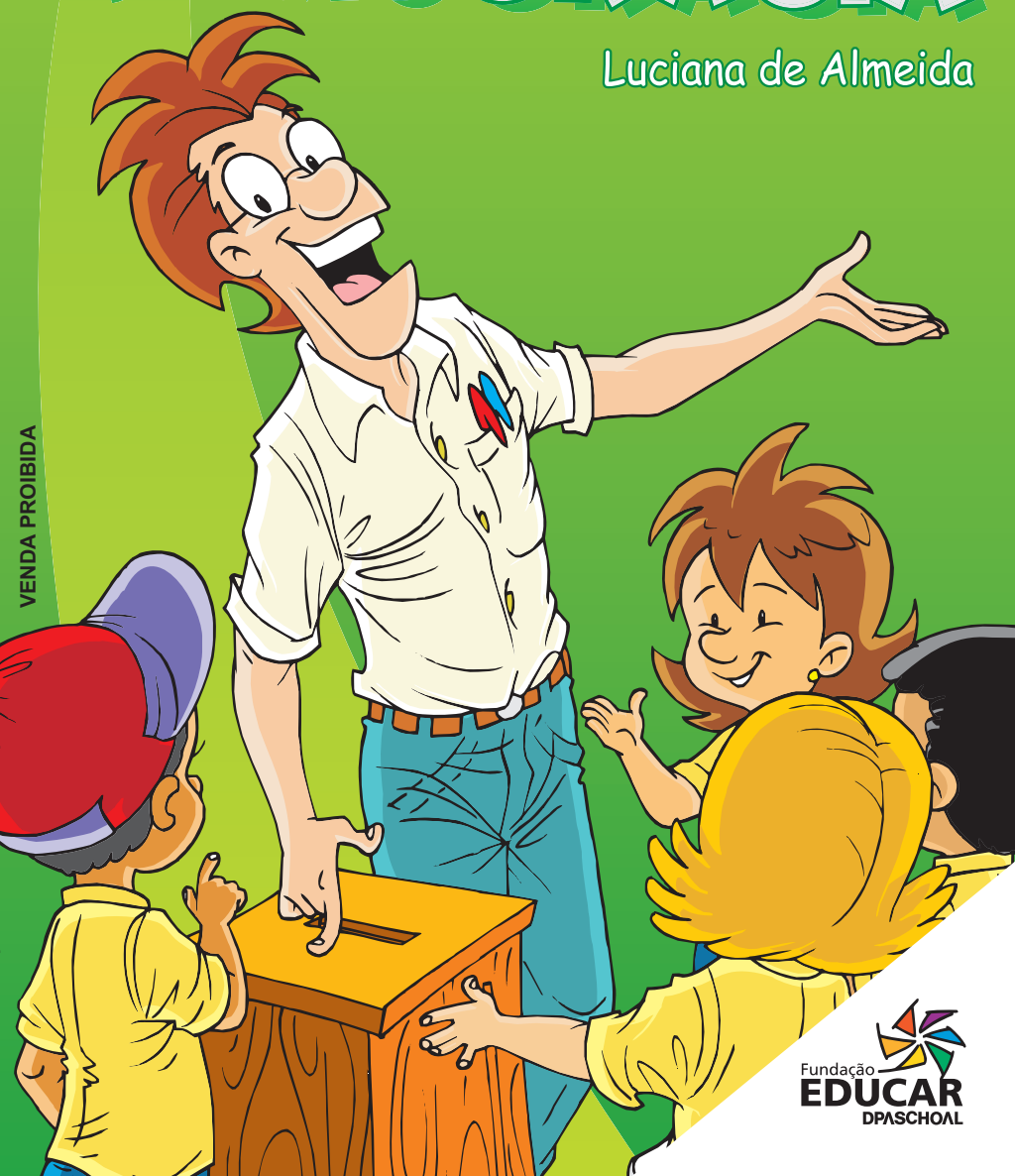


Professor Bôris em



DEMOCRACIA

Luciana de Almeida



VENDA PROIBIDA

Professor BÓRIS em
DEMOCRACIA

AUTORA
Luciana de Almeida

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Simone Barbosa dos Santos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Linea Creativa

ILUSTRAÇÃO
Pierre Trabbold

REVISÃO DE TEXTO
Katia Rossini

CAPA
Pierre Trabbold
Leandro Bucatte

REALIZAÇÃO
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
Fone: (19) 3728-8129

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda.
em papelcartão (capa) e papel offset (miolo).
Esta é a 4ª edição, 2ª reimpressão, datada de 2010,
com tiragem de 34.000 exemplares.

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros:
Argius Transportes Ltda., Braspress, Hiperion Logística, Trans-Iguaçu Transportes,
Transportadora Capivari Ltda., TRN Pavan.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes a esta
publicação foram conferidas pela Deloitte.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a "Academia Educar", que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 1999, criou o "Prêmio Trote da Cidadania", que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar valores e práticas sustentáveis. Recentemente, desenvolveu o Fórum Empreender com Valores, a fim de proporcionar um espaço de troca de experiências cidadãs entre universitários.

Em 2000, iniciou o projeto "Leia Comigo!", que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.

Professor Bôris em



DEMOGRACIA



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA

MINISTÉRIO
DA CULTURA

- “Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós, das lutas na tempestade, dá que ouçamos tua voz”... — Assim que o professor Bóris entrou na sala de aula cantando este trecho do Hino da República os alunos silenciaram.
- Hoje teremos uma aula diferente, uma aula sobre democracia. O Hino da República, em seu refrão, clama por liberdade. Mas, qual é a relação de liberdade com democracia? Isso vocês descobrirão no decorrer da aula — disse o professor.
- Alguém conhece esta bandeira?
- Eu acho que é uma bandeira da época do Império — arriscou Lúcia.
- Muito bem, Lúcia! Esta é a última bandeira do Império. Utilizada entre 1822 e 1899. Nela vemos o brasão, a coroa, um ramo de café à esquerda e um ramo de fumo à direita, que, naquela época, simbolizavam as riquezas do país. Agora, observem a bandeira atual. O que mudou?
- A coroa e os ramos de café e fumo foram retirados — respondeu Carla.
- Mas as cores verde e amarelo permaneceram — completou Ricardo.
- E no lugar da coroa temos o círculo azul com uma faixa branca onde se lê a frase "Ordem e Progresso" — continuou Márcio.
- Isso mesmo! Em 15 de novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República. Quatro dias depois, em 19 de novembro, esta bandeira foi criada.



— Mas, professor, qual é a ligação destas bandeiras com a aula de hoje? — perguntou Ricardo.

— Veja, Ricardo, os republicanos criaram uma nova bandeira tirando a coroa, o símbolo do Império, ou seja, da forma de governo anterior, onde quem exercia o poder era o rei. A nova forma de governo passou a ser a República, sistema no qual o povo exerce o poder, escolhendo por intermédio do voto secreto e direto os seus representantes, tais como o



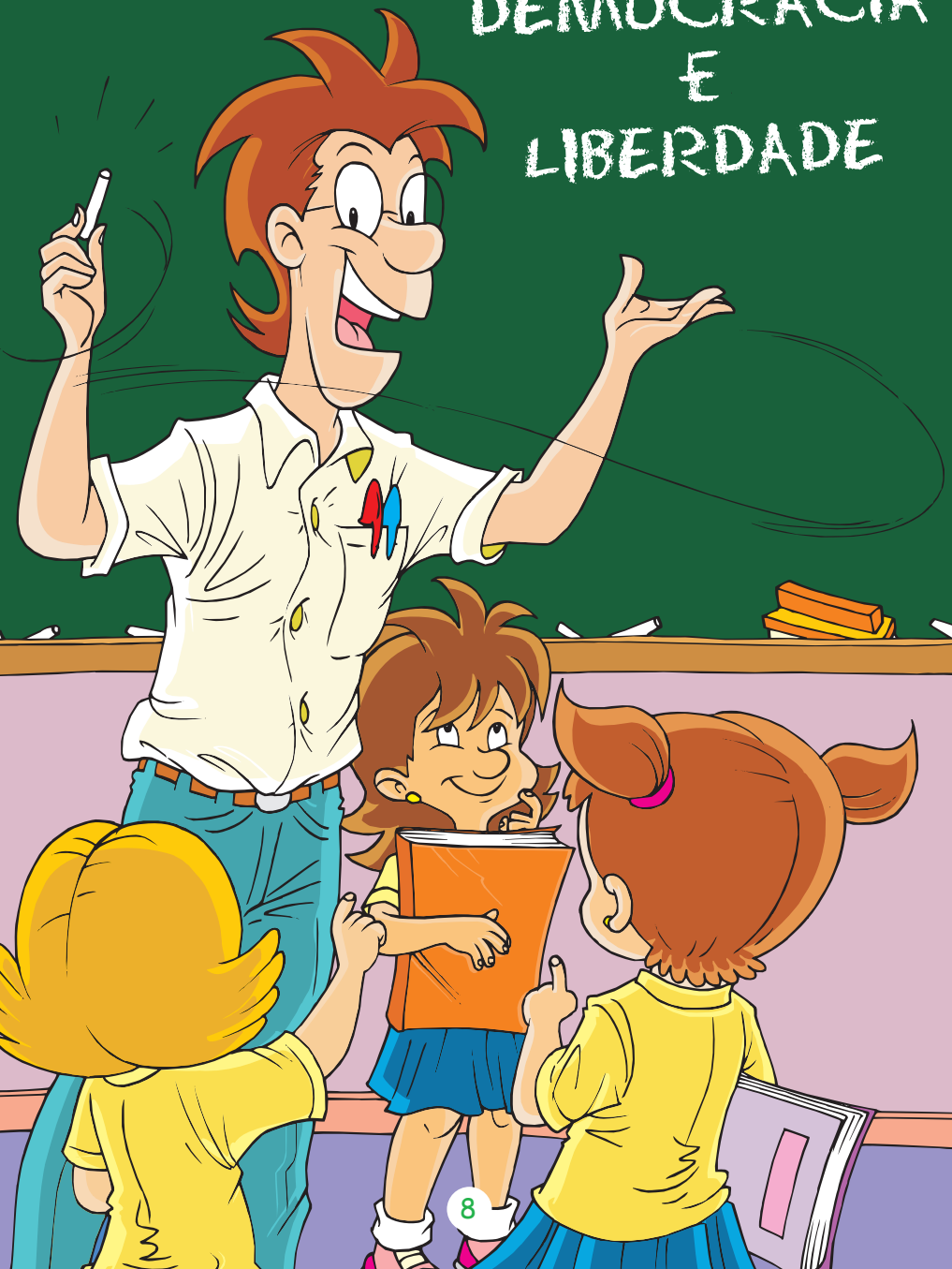
presidente da República, os governadores dos estados e os prefeitos dos municípios. E a democracia é exatamente isto: liberdade. O povo tem liberdade para escolher por intermédio do voto os seus governantes.

— Quer dizer que democracia é o governo do povo? — perguntou João.

— Isso mesmo. A democracia é um regime de governo onde há a liberdade de votar pelos seus representantes.



DEMOCRACIA E LIBERDADE



— Então, vamos ver se eu entendi. A democracia é um regime de governo no qual o povo tem liberdade para escolher seus governantes, e a República é uma forma de governo no qual os eleitos pelo povo exercem o poder? — perguntou Aninha.

— Você está certa, Aninha. Foi por isso que os republicanos quiseram mudar a bandeira retirando o símbolo da monarquia, a coroa — disse Bóris.

— Professor, agora entendi porque a democracia anda junto com a liberdade. É porque somos livres para votar em quem escolhermos — concluiu Lúcia.

— Somos livres também para expressar nossos pensamentos e para discordar e dar opiniões sobre qualquer assunto — completou Juliana.

— É bom lembrar que, ao expressar nossas idéias, valores e crenças devemos respeitar as pessoas que pensam diferente de nós. Da mesma forma que temos direito à liberdade, ao respeito, à dignidade, também temos o dever de manter uma atitude de respeito para com o próximo: nossos familiares, professores, amigos, vizinhos — afirmou Bóris.

— E, por falar em liberdade e escolha de governantes, nossa turma é a única que ainda não escolheu o representante de classe — lembrou Lúcia.

— É mesmo, temos de escolher um colega para falar em nosso nome.

— Podemos fazer a eleição na sua aula, professor Bóris? — perguntou Carla.

— Claro que sim. Quem tem interesse em disputar a eleição?

— Eu tenho — respondeu João.

— E eu também — manifestou-se Aninha.

— Muito bem. Então, nesta classe, temos dois estudantes interessados em se candidatar. Por isso, durante a semana, darei a oportunidade para que apresentem suas propostas, alguns minutos antes de terminar a aula — disse o professor Bóris.

— Não entendi. O que é isso de apresentar propostas? — perguntou João.

— Uma proposta com as principais ideias do candidato, o que você pretende fazer quando for representante da classe. Entendeu?

— Ah! Agora eu entendi. Deixa comigo, professor, que nessa eleição eu vou detonar.

— No final da aula, darei oportunidade para que você seja o primeiro a apresentar o seu plano. Aproveite o intervalo para verificar quais são as necessidades da escola e também para ouvir os seus colegas — sugeriu Bóris.

João teve a oportunidade de apresentar suas ideias nos últimos minutos daquela aula.

— João, João, João. O candidato do povão! Votem em mim. Se for eleito, prometo defender nossos interesses. Prometo ouvir sempre todos os colegas, prometo não chegar mais atrasado, prometo que sempre vou estudar, prometo que...

— Espera aí, João — interrompeu Juliana —, você está falando, falando e até agora não disse nada. Promete que não vai chegar atrasado? Isso lá é proposta de nosso interesse?

— Não liga, não, Juliana, o João só pensa em ganhar a eleição, não está preocupado com a gente, só quer aparecer — disse Márcio.

— Eu voto nele. Ele é tão bonitão. Vote em João, o candidato bonitão! — gritou Carla.

— Essa não! Votar no cara só porque ele é bonito? Sinto muito, mas para mim não serve — falou Juliana.

DENOCRACIA

VOTO



— Posso continuar? — perguntou João. — Se for eleito, prometo que todos os dias revistarei as carteiras para ver se têm chicletes grudados embaixo. Isso eu não vou permitir mais, nem que eu tenha que sair no braço.

— Não vai adiantar brigar e nem obrigar. Manter a carteira limpa é nosso dever e isso de grudar chicletes não está com nada. Temos que mudar de atitude — disse Lúcia.

— É isso aí, João. Eu acho que você deveria propor uma campanha para manter a escola limpa; talvez assim sua candidatura decole — sugeriu Ricardo.



— No sei não, gente, acho que depois que o João for eleito ele só vai querer mandar. Trabalhar que é bom, nada — opinou Lúcia.

— Chega de discussão por hoje, amanhã continuaremos — disse o professor Bóris.

No dia seguinte, no final da aula, o professor iniciou novamente a apresentação dos candidatos.

— Hoje, ouviremos a Aninha.



— Bom, gente, se eu for eleita, antes de tomar qualquer decisão, ouvirei a opinião de vocês. Todos poderão falar e, no final, faremos uma votação, vencendo a vontade da maioria. Prometo que estarei em todas as reuniões sobre assuntos de nosso interesse. Estive pensando em promovermos uma campanha para aumentar o número de livros da biblioteca da escola. Podemos, também, com a ajuda de nossos pais, organizar algumas festas para arrecadar dinheiro e reformar os banheiros. Por enquanto, é isso que eu posso prometer. Vote em Ana, a candidata que não barganha!



— Sabe, eu gostei da Aninha. Pelo menos ela prometeu o que pode cumprir — disse Lúcia.

No final do discurso da Aninha, os alunos começaram a conversar todos ao mesmo tempo, cada um defendendo o seu candidato. O professor Bóris teve de intervir:

— Calma, pessoal. Nada de gritaria! Antes de votar, é importante saber quem é o candidato e o que ele poderá fazer pela comunidade. Todos podem falar, mas um de cada vez. Lembrem-se: com o voto, escolhemos nossos representantes, por isso devemos pensar bem.



— É assim também nas outras eleições, professor? — quis saber Carla.

— É assim em todas as eleições. Por intermédio do voto, elegemos o presidente, o governador e o prefeito, os quais representam o Poder Executivo. Cabe a eles governar, isto é, administrar os problemas do país, do estado e do município. Também escolhemos senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores, que representam o Poder Legislativo, ou seja, são responsáveis pela elaboração das leis que temos de cumprir.

— Puxa! Como o voto é importante: através dele escolhemos as pessoas que vão falar e decidir por nós — afirmou Juliana.

— Atenção, nossa representante de classe será a Aninha, que obteve vinte votos. Em segundo lugar, ficou o João, com dez votos.

Os alunos aprenderam uma importante lição: que a cidadania também é exercida pelo voto, ocasião em que escolhemos os governantes do nosso país. Antes de votar, é preciso ouvir os candidatos, conhecer suas propostas e verificar se irão poder cumprir o que prometeram. Depois das eleições, é necessário acompanhar a realização do trabalho do candidato eleito, participar ou organizar um grupo da sociedade para ajudá-lo e, também, para cobrar suas promessas. Afinal, cidadania é a participação ativa do cidadão em prol da comunidade.

Todos nós somos livres, e a liberdade nos permite fazer escolhas. No entanto, devemos refletir antes de tomar uma decisão, pois somos responsáveis por nossos atos.

DEMOCRACIA



HINO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Letra de: Medeiros de Albuquerque

Música de: Leopoldo Miguez

Seja um pálio de luz desdobrado,
Sob a larga amplidão destes céus.

Este canto rebel, que o passado
Vem remir dos mais torpes labéus.

Seja um hino de glória que fale
De esperanças de um novo porvir,
Com visões de triunfos embale
Quem por ele lutando surgir.

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

Nós nem cremos que escravos outrora
Tenha havido em tão nobre País...
Hoje o rubro lampejo da aurora
Acha irmãos, não tiranos hostis.
Somos todos iguais! Ao futuro
Saberemos unidos levar
Nosso augusto estandarte, que puro,
Brilha avante, da Pátria no altar.

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

Se é mister de peitos valentes
Haja sangue em nosso pendão,
Sangue vivo do herói Tiradentes
Batizou neste audaz pavilhão.
Mensageiro de paz, paz queremos,
É de amor nossa força e poder,
Mas da guerra nos transes supremos
Heis de ver-nos lutar e vencer.

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

Do Ipiranga é preciso que o brado
Seja um grito soberbo de fé.
O Brasil já surgiu libertado,
Sobre as púrpuras régias de pé.
Eia, pois, brasileiros, avante!
Verdes louros colhamos louçãos!
Seja o nosso País triunfante,
Livre terra de livres irmãos!

Liberdade! Liberdade!
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade
Dá que ouçamos tua voz

Glossário

Audaz: ousado; corajoso.

Augusto: magnífico; majestoso.

Brado: grito.

Estandarte: pavilhão e pendão; bandeira.

Labéu: mancha na reputação; desonra.

Lampejo: clarão ou brilho repentino.

Louçãos: vigorosos; fortes; frescos.

Louros: glórias; triunfos.

Outrora: em outros tempos; em tempos passados.

Ovante: triunfante; jubiloso; vitorioso.

Pálio: manto; capa.

Porvir: tempo que há de vir, o futuro.

Púrpura régia: poder real.

Rebel: rebeldia.

Remir: tirar do cativeiro.

Rubro: vermelho muito vivo, da cor de sangue.

Tirano: governante injusto, cruel ou opressor, que abusa de sua autoridade.

Torpe: desonesto.

Transez supremos: momentos de muitas aflições; ocasiões perigosas.

Triunfo: vitória.





educação

“Não existem atalhos para qualquer lugar aonde vale a pena ir.”



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

